



**CURSO: ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO
PLANO DE AÇÃO
VIGÊNCIA: 2º SEMESTRE 2019**

PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

A atuação da coordenação dos respectivos cursos da Faculdade CNEC Campo Largo está de acordo com os PPC's de cada curso, atende à demanda existente, considerando a gestão dos cursos, a relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores, é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra potencialidade do corpo docente dos cursos, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

A Faculdade CNEC Campo Largo considera que a coordenação de um curso de graduação é fundamental para a consecução dos objetivos do curso de forma eficaz e eficiente. Neste sentido, para mensurar a importância da Coordenação e, por consequência, do Coordenador IES considera vários elementos que, em um curso, devem ser mantidos coesos para que estudantes de graduação recebam a formação educacional que eles esperam de um ensino superior. São estes os elementos: corpo docente, os discentes, técnicos-administrativos, atividades variadas relacionadas ao currículo, laboratórios ou outras infraestruturas, articulação com agentes externos e internos, como colegiados, dentre outras.

Na Faculdade CNEC Campo Largo, as coordenações de curso consideram a ação de “conjugar, concatenar, interligar” ou “manter ou tornar sincrônico e harmonioso” relacionada ao ato de coordenar algo fundamental em seus cursos de graduação ofertados na IES, dado o elevado número de elementos e variáveis na organização exitosa nesse processo.

Para tanto, as coordenações acompanham a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para

acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica e a postura ética e investigativa. Tal contato se dá através das conversas com os discentes e docentes para fins de melhoria contínua.

Participam ativamente no Colegiado dos Cursos e são membros integrantes dos NDE's bem como, são representadas nas reuniões do Conselho Superior.

Prezam pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento dos cursos, bem como pelo bom relacionamento entre discentes e docentes, tendo como competências necessárias neste plano de ação:

- Distribuir encargos de ensino, iniciação científica e extensão entre seus professores, respeitada a formação acadêmico-científica de cada um;
- Aprovar os conteúdos programáticos das disciplinas;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, iniciação científica e de extensão que lhe forem apresentados;
- Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente e técnico-administrativo;
- Zelar pela disciplina de alunos e professores do curso;
- Acompanhar o desenvolvimento dos programas de ensino, bem como a frequência e a pontualidade dos professores;
- Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da instituição;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como o desempenho e a assiduidade dos professores, alunos e do pessoal técnico-administrativo sob sua supervisão;
- Apresentar semestralmente ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório das atividades da Coordenadoria;

- Encaminhar ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- Promover periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- Propor ou encaminhar proposta, na forma do Regimento, para a criação de cursos e o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- Decidir, após pronunciamento do professor da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- Delegar competência, sem prejuízo de sua responsabilidade;
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento, ou designadas pelo Diretor.

Na qualidade de Presidente do Colegiado de Curso compete:

- Convocar e presidir as reuniões e demais atividades deste órgão;
- Determinar a ordem dos trabalhos das reuniões;
- Distribuir os trabalhos e os processos para relatos;
- Participar, quando julgar conveniente, dos trabalhos das Comissões, criadas para fins específico;
- Exercer, no plenário, o direito de voto e, nos casos de empate, também o de qualidade;
- Resolver as questões suscitadas em reunião;
- Baixar atos, sob a forma de Deliberação, das decisões do teor normativo do Colegiado de Curso e do NDE;
- Encaminhar aos órgãos da instituição as normas aprovadas;

- Decidir sobre os casos de urgência ou omissos no Regimento, *ad referendum*, que deverão ser apreciados na reunião seguinte.

Como Presidente do NDE compete:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do Núcleo para aprovação no órgão competente da IES;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

DADOS DA COORDENAÇÃO:

TITULAÇÃO

A coordenação do curso de Engenharia de Produção, está a cargo do professor Me. Sandro Antonio Malinowski, enquadrado sob o regime de tempo parcial, que possui a formação e titulação acadêmica:

- a) Mestrado em Desenvolvimento de Tecnologia, pelo LACTEC, no ano de 2013 na linha de pesquisa Meio Ambiente e Desenvolvimento com estudo comparativo entre duas tecnologias de tintas industriais para proteção do aço em ambientes imersivos sendo um produto contendo derivados de alcatrão de hulha comparado á uma tecnologia livre de alcatrão de hulha. Na ocasião do estudo além das disciplinas obrigatórias como matemática, química, física também estudou sobre qualidade do ar, resistência de materiais e realizou ensaios sobre aceleração de processos corrosivos no aço em laboratório de eletroquímica do LACTEC.
- b) Especialização Docência do Ensino Superior, pela Faculdade CNEC Campo Largo, no ano de 2009.
- c) Especialização em Planejamento Estratégico, pela Faculdade Expert, no ano de 2008.

- d) Graduação em Administração, pela Faculdade CNEC Campo Largo, no ano de 2006.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

O professor Sandro Antonio Malinowski responsável pela coordenação do curso de Engenharia de Produção da Faculdade CNEC Campo Largo, quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, apresenta o seguinte perfil:

O coordenador do curso de Engenharia de Produção é egresso da própria instituição de ensino, tendo sua formação na área de Administração entre os anos de 2002 a 2006. A partir do ano de 2005 iniciou atividades relacionadas à docência para os cursos técnicos do Colégio Cenecista Presidente Kennedy atuando no curso de Gestão e Comercio.

A partir do ano de 2007 iniciou as atividades como professor na Faculdade CneC Campo Largo ministrando a disciplina de gestão de pessoas.

Atualmente possui 14 anos de exercício na IES, assumiu função de coordenador de curso em agosto de 2017.

Como professor no curso de Administração atuou nas disciplinas de inovação, gestão de pessoas, gestão da qualidade, custos industriais, gestão de vendas de bens e serviços, cultura organizacional, economia, mercado de capitais e pesquisa operacional.

Também participa da orientação de trabalhos de conclusão de curso e faz parte do NDE do curso de Administração.

Na própria instituição já ministrou módulos para cursos de pós graduação em gestão financeira e gestão de pessoas. Ministrou módulos como orçamento empresarial, mercado de capitais, oratória e gestão de pessoas.

Como professor no curso de Engenharia de Produção ministra as disciplinas de economia, ciência e tecnologia de materiais, metrologia, empreendedorismo e desenvolvimento regional, engenharia econômica e elaboração, avaliação e gerência de projetos além da orientação de trabalhos de conclusão de curso.

Como técnico de ensino no SENAI-Pr. Ministrou as disciplinas de Logística Internacional em 2012 e 2015.

Como experiência profissional atuou em empresas do segmento produtivo e de prestação de serviços, sendo elas:

- a) Corzim International do Paraná entre os anos de 1999 a 2002 nas funções internas de coordenação de vendas;
- b) Conquista Montanhismo entre 2002 a 2005 como gerente de produção sendo responsável pelo processo de certificação ISO 9001 da empresa em 2004;
- c) Corzim International entre os anos de 2005 a 2010 como técnico em tintas industriais e Inspetor de pintura industrial N1. Na empresa atuou em diversos segmentos de mercado da manutenção industrial atendendo empresas do setor papel e celulose, óleo e gás, mineração, petróleo, alimentício automotivo dentre outros nas atividades de preparo de superfície e pintura industrial;
- d) Conquista Montanhismo entre 2010 a 2012 como gerente de produção, responsável por criar uma linha de produção com a finalidade de melhorar a produtividade;
- e) ADV Tintas industriais entre 2012 a 2013 – como gerente técnico/administrativo, coordenando atividades relacionadas à pintura industrial.
- f) Conquista Montanhismo de 2013 até 2017 na função de gerente de produção, sendo também responsável pelo sistema de gestão da qualidade ISO 9001:2008 e pelos processos de certificação de EPI junto ao INMETRO. Recentemente iniciou o projeto de terceirização de funcionários da empresa por meio do programa MEI (microempreendedor individual).
- g) A partir de 2017 atua com assessoria em processos produtivos, gestão de estoques e controladoria.

Possui experiência acumulada em gestão da produção de 10 anos tendo publicado em 2014 um livro intitulado Administração de empresas:19 casos reais que envolveram vivências na gestão da produção em empresas.

As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da

instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O professor Me. Sandro Antonio Malinowski, enquadrado sob o regime de Tempo Parcial, com 33 horas semanais, assim distribuídas: 23 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 10 horas para gestão e condução do curso.

Como o curso possui 100 vagas totais anuais e o coordenador tem a sua disposição 10 horas semanais para fazer a gestão e conduzir o curso tendo tempo para atendimento aos discentes em suas dúvidas e necessidade, tempo para atendimento ao corpo docente em relação à agendamentos de recursos, discussão sobre trabalhos acadêmicos, propostas de visitas técnicas e atividades a serem desempenhadas nos laboratórios de Processos Produtivos e de Informática. As horas de trabalho são também compartilhadas com tutores e equipe multidisciplinar durante o período da tarde e noite. Mesmo em sala de aula o horário de trabalho do coordenador permite o atendimento a alunos e docentes.

A Atuação do Coordenador do Curso de Engenharia de Produção é avaliada por meio da CPA que fornece indicadores sobre o desempenho da coordenação a adoção de medidas que favorecem a integração e a melhoria contínua da gestão do curso.

GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Para a atividade de gestão do curso o planejamento considera a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela

comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso, conforme descrito a seguir.

A integração as diferentes instâncias de administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes, serão representadas pelo(a) coordenador(a), Núcleo Docente Estruturante (NDE), com ações direcionadas para o Colegiado de Curso. O NDE do curso é o responsável pelo processo de concepção e atuará na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso. É composto por 5 (cinco) docentes, preferencialmente com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* (observado o limite estabelecido na Resolução CONAES no 01/2010). Dentre os membros do NDE, há o(a) coordenador(a). Em última análise, o NDE orientará e dará suporte na implantação do projeto pedagógico como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação colaborará com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) será responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliará os coordenadores na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Os gestores do curso e da IES, egressos e comunidade externa, também participam da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações *in loco* do curso e da avaliação interna, a CPA contará com o apoio do(a) coordenador(a) e do Núcleo Docente Estruturante. Em detectando fragilidades acadêmicas, a CPA incorporará ao seu relatório, proporá ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoiará a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de

melhorias. O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico. A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilitará um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe. A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa. Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultarão principalmente de interações entre áreas de conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis. O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso observará as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Processo de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP. Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da coordenação de curso. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) fornecerá dados da

autoavaliação institucional e das avaliações externas, que serão utilizados pela Coordenação, NDE e Colegiado de Curso no planejamento das atividades e gestão do curso. Auxiliará, ainda, a elaboração de planos de melhorias e dos relatórios de autoavaliação do curso.

CRONOGRAMA DO PLANO DE AÇÕES SEMESTRAL DA COORDENAÇÃO DE CURSO

FUNÇÃO	AÇÃO	REALIZAÇÃO
1. Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso	Coordenar e gerir estudos e discussões para redimensionar os alicerces da construção do PPC, considerando a(o): - realidade socioeconômica e profissional da região de oferta do curso e as demandas da sociedade; - DCN e imposições legais vigentes; - resultado da autoavaliação do curso; - âmbito institucional / PDI da Instituição	Realização constante das atividades com proposta de pelo menos um encontro semestral com NDE e Colegiado de curso para validação de dados.
2. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do NDE	Estabelecer a pauta das reuniões. Realizar as convocações. Presidir as Reuniões. Registrar as decisões em atas. Acompanhar e execução das decisões	Reunião no início e término de semestre e mensalmente quando necessário.
3. Buscar parcerias e convênios para o curso. Acompanhar a	Buscar e intermediar a realização de parcerias que beneficiem a comunidade acadêmica e a sociedade: para bolsas de estudo, estágios,	Atividade constante realizada com a secretaria, coordenação pedagógica e

necessidade de renovar parcerias ou convênios	integração empresaescola, intercâmbios, visitas técnicas, atividades de investigação científica e extensão.	outras coordenações.
4. Coordenar o planejamento, (re)elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do curso.	Acompanhar a elaboração e aplicação das avaliações, bem como o respeito aos seus prazos de aplicação. Acompanhar o processo de realização das atividades práticas do curso.	Reunião no início do semestre, semana pedagógica para organização das atividades, e no final do semestre para entrega e discussão das atividades realizadas.
5. Estimular e se responsabilizar pela oferta e participação em atividades complementares, eventos e cursos de extensão.	Divulgar as atividades organizadas no curso ou pela Instituição, e/ou por outras instituições/ organizações (projetos de investigação científica, monitoria, projetos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, estágio supervisionado extracurricular etc.).	Atividade realizada constantemente visando a participação dos alunos nas diversas atividades.
6. Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA). Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.	Colaborar na divulgação e aplicação dos instrumentos de avaliação. Atuar na incorporação dos resultados das avaliações externas no relatório de autoavaliação do curso e institucional. Participar das análises dos resultados obtidos, da definição das ações de melhorias e de suas implementações. Apoiar a divulgação dos resultados. Contribuir para a apropriação dos resultados pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica	Atividade constante com maior participação durante o período de coleta de dados da CPA.
7. Incentivar para o bom desempenho dos discentes nas avaliações nacionais, como Exame Nacional de Desempenho de	Identificar todos os estudantes em situação irregular junto ao ENADE. Adotar os procedimentos necessários para a regularização. Acompanhar com a Diretoria Acadêmica e monitorar o desempenho dos alunos no ENADE.	Atividade constante. Em 2019-2 transformada em projeto integrador como objetivo de aprimorar a habilidade de interpretação

Estudantes (ENADE); e comprometer-se com o bom desempenho do curso nas demais avaliações.	Observar o que se programa para melhorar o desempenho discente.	dos discentes.
8. Outras funções/ações.	Atender aos alunos. Atender aos professores. Apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos e professores, não previstos neste regulamento. Encaminhar ao Colegiado do Curso os recursos e avaliações do curso.	Atividade constante.

RESUMO DAS FUNÇÕES E PREVISÃO PARA REALIZAÇÕES

FUNÇÕES	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1			X		
2	X			X	
3	X	X	X	X	
4	X	X	X	X	X
5	X	X	X	X	X
6	X	X	X	X	X
7	X	X	X	X	X
8	X	X	X	X	X